

**Barroso MGT, Vieira NFC, Varela ZMV. (Orgs.).  
Saúde da Família II: espaço de incertezas e possibilidades. 1ª ed.  
Fortaleza: Sociedade Brasileira de Enfermeiros Escritores, 2005. 275p.**

CIBELE ALMEIDA TORRES<sup>1</sup>

As famílias representam o núcleo central de organização do atual modelo de sociedade, onde seus membros e o grupo como um todo sofre com algum possível desequilíbrio. Frequentemente essas famílias são expostas a fatores estressantes que abalam esse núcleo e, diante disso, os autores abordam diferentes contextos pelos quais essas famílias costumam enfrentá-los. Assim, a família se torna um espaço de imprevisibilidade, por incertezas e possibilidades.

O livro apresenta uma reflexão acerca da dura realidade de famílias excluídas de informação, educação e saúde e acerca da abordagem e sensibilidade do profissional de saúde frente a essa problemática.

As experiências foram escritas a partir de trabalhos de campo que originaram dissertações e teses em um programa de pós-graduação (mestrado e doutorado), bem como produções científicas de bolsistas de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os autores analisam profundamente aspectos relativos à cultura e valores das famílias, já que estes são fundamentais para uma reflexão acerca da saúde neste ambiente. Assim, tomam embasamento de teorias como a representação social e a Universalidade e Diversidade Cultural do Cuidado.

A realidade das excluídas famílias brasileiras é escancarada quando no quarto e quinto capítulos do livro apresentam a desnutrição como um problema de saúde pública ainda fortemente enraizado. Trazem cotidianos familiares de extrema pobreza, com ausência de quesitos

básicos para a dignidade humana e cidadania. Mostram como a desnutrição ainda é tratada de forma biológica e que a família ainda desconhece os determinantes sociais e políticos, tornando difícil a compreensão da solução desta problemática.

No decorrer da leitura do livro fica claro um destaque no papel das mulheres/mães no núcleo familiar. Dos treze capítulos, oito são trabalhados diretamente com elas, explorando seus saberes e reflexões acerca do cuidado de seus entes familiares. Também é visto como seus valores, ideologias e contradições influenciam o cotidiano familiar. O drama que elas enfrentam, quando seus filhos ou companheiros são submetidos à hospitalização, é significativo. Nos sexto e sétimo capítulos, várias experiências a este respeito são descritas, mostrando o quanto essas mulheres ficam alheias à instituição e aos profissionais de saúde e o quanto sua estada é influenciada por estes. É evidente a necessidade de uma reflexão pelos profissionais de saúde acerca do papel fundamental das mães no tratamento e evolução de seus filhos.

No livro também são analisados vários ciclos de vida com suas devidas representações sociais, dentre eles estão a adolescência e o ciclo gravídico-puerperal. A adolescência como período da vida fortemente influenciada pela família e escola. Os adolescentes podendo tornar-se repetidores de costumes familiares, ficando um papel fundamental para a família torná-los críticos, reflexivos e problematizadores na tomada de decisão. Ciclo gravídico-puerperal é apresentado como um período de grandes transformações psicológicas e fisiológicas na mulher adulta e na adolescente, tornando-se um campo vasto para as práticas de terapias

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. (UFC). Bolsista PIBIC/ CNPq. Integrante do Projeto de Pesquisa: Educação em Saúde no Contexto da Promoção Humana – uma investigação em Doenças Sexualmente Transmissíveis/ CNPq. E-mail: cibebeat@yahoo.com.br

alternativas, amenizando sofrimentos e vislumbrando o ser humano em sua totalidade.

Os autores mostram como uma doença tão estigmatizante como a hanseníase é enfrentada por adolescentes, por si só uma etapa vital de grandes transformações físicas e psicológicas. É mostrada a necessidade de suporte psico-sócio-sanitário para enfrentar a doença, já que devido às alterações da imagem corporal surge um auto-estigma maior que o estigma social, desenvolvendo um ódio subjetivo.

Os ambientes onde as situações foram analisadas variam desde hospitais de Fortaleza, organizações como Centro de Nutrição do Conjunto Palmeiras (CNCP), Instituto de Prevenção à Desnutrição e a Excepcionalidade (IPREDE), o Centro de Desenvolvimento da Família (CEDEFAM) e as próprias residências das famílias, durante as visitas domiciliares. Inclusive no décimo segundo capítulo do livro, é

feito um apanhado histórico do CEDEFAM, mostrando sua grande contribuição na comunidade em que está inserida e aos estudantes que passam a vivenciar o cotidiano de uma realidade anteriormente desconhecida, sendo assim, um campo de descobertas e transformações.

Enfim, o livro retrata a triste situação de exclusão social de famílias brasileiras em diversos contextos, mostrando a necessidade de se ter uma visão complexa acerca da temática. Conclui-se que é necessária uma abordagem interdisciplinar e multissetorial, envolvendo sociedade, igreja e políticos e compreender e respeitar o mundo cultural das pessoas que cuidamos, compartilhando o saber de acordo com suas realidades. É de fundamental importância trabalhar de forma educativa junto às mães, numa perspectiva crítica e transformadora, tornando-as conhecedoras de seus direitos e deveres de cidadãs.

**RECEBIDO: 03/03/06**

**ACEITO: 29/05/06**